



La Salledinho

Boletim Informativo do que acontece em nossa escola

www.lasalle.edu.br/sobradinho

30 ANOS

30 anos - La Salle em Sobradinho
Página 2

Entrevista com Ir. Jacir Chini
Página 3

Apresentação - Via Sacra
Página 3

Espiritualidade: Pastoral da juventude
Página 4

PAS - Dicas do professor
Página 4

Bullying sob outra perspectiva
Página 5

Interação - XXIV Gincana
Página 6

Saúde - Vacinação HPV
Página 6

Extraclasse e Transdisciplinaridade
Página 7

50 anos - Golpe Militar
Página 7

Profissões - Oficina Vocacional
Página 8



Editorial

A í se vão 30 anos de casamento entre as famílias Lassalista e Sobradinhense. Para comemorar “*bodas de pérola*” preparamos com todo o carinho e entusiasmo este meio de comunicação que pretende estreitar ainda mais as relações entre família, escola e sociedade, utilizando a informação para combater fenômenos sociais negativos que insistem em rondar nosso meio estudantil. *Bullying*, uso de drogas, sexualidade distorcida e violência contra o professor são alguns assuntos que não podem passar despercebidos num momento em que o intercuro transcende a barreira da distância, do preconceito e da condição social.

O colégio La Salle de Sobradinho sabe o que é reinar absoluto entre as melhores escolas particulares em nossa cidade; no entanto, entendemos que a realidade não é a mesma de alguns anos atrás e a concorrência sadia, variedade e diversidade entre as escolas particulares nos impulsionam cada vez mais ao crescimento, comprometimento, investimento material e humano para consolidarmos nosso espaço, superando nossas crises, fortalecendo laços e cumprindo nossa missão.

Participar deste projeto representa para nós, da comunidade educativa, eternizar de certa forma, nossas contribuições na condição de seres humanos, educadores, pais e agentes facilitadores do crescimento, amadurecimento e polimento de futuros cidadãos cosmopolitas.

Interagir com entes do passado recente de nossa história serve para confirmar

nosso êxito em missão. Cuidar do nosso presente representa o aprimoramento de que precisamos para mantermos nosso propósito de educar. Pensar no futuro é plantar nossa semente com amor, serenidade e esperança e é assim que enfrentaremos esse desafio de continuar perseverando, mesmo com todas as dificuldades que nossa profissão nos impõe.

Esperamos corresponder às expectativas de nossos educandos e familiares que confiam seus maiores bens em nossas mãos. Almejamos excelência em atendimento aos nossos parceiros, colaboradores e desejamos sucesso aos que passarem por nossos cuidados. Boa leitura e participem conosco deste projeto.

Jonnathas Alvarenga

Expediente

Diretor: Ir. Jacir Chini

Vice - Diretor: Ir. José Egon

Jornalista Responsável/ Editor:
Jonnathas Alvarenga N°0010453/DF

Colaboradores: Simone Ouriques,
Rosana Lima, Edênia Roma, Leandro

Meost, Marlon Roger, Marcos Phillipe,
Pablo Eyben, Luiz Claudio, Bianca Ferreira,
Hatsue Sandra, Ana Beatriz, Grazielly
Silveira, Thayná Lorena, Tiago Ferreira e
Débora Fernandes.

Projeto Gráfico e Diagramação:
Jonnathas Alvarenga

Revisão Ortográfica: Ir. José Egon

Fotografia: Cássia Cristina

Tiragem: 3.000 exemplares

Periodicidade: Semestral

Contatos: (61) 3387-8840
lasalledinho@lasalle.org.br



LA SALLE
SOBRADINHO



O CONHECIMENTO EMOCIONA.

Imagine uma pessoa que se comunique por meio da dança. Toda expressão corporal, facial, gesticulação dos membros superiores e inferiores, indumentária típica, carisma ou antipatia e tudo que envolve o mundo cênico. Imagine agora uma pessoa que se expresse por meio da música. Apelo ao sentido auditivo, expressão dos sentimentos em campos harmônicos, melodias e acordes distintos na busca pela sonoridade desejada. Por fim, viaje na tentativa de decifrar o que um artista plástico quer dizer por meio de um quadro, escultura ou qualquer outra expressão de artes plásticas onde uma esfera pode representar o globo terrestre ou uma gota d'água, onde uma pintura surrealista pode significar uma crítica ao mundo moderno e um emaranhado de arames representar analogamente um gráfico do nosso tráfego aéreo daqui a trinta anos.

Todas as formas de se comunicar, de ensinar e aprender por meio das artes, nos interpela a pensar ludicamente. O convite que vos fazemos acima serve, primeiramente, para diferenciarmos a forma mecanicista de aprendizagem que as propostas pedagógicas tendem a ser, do modelo não convencional que muitos estudantes, familiares e profissionais de educação apreciariam se pudessem trabalhar. Em segundo lugar, parabenizar o Colégio La Salle Sobradinho e todo o corpo docente por respeitar o processo de educação, de ensino às crianças e adolescentes que ali estudam e por ser maleável ao conduzir cada indivíduo neste processo.

Entendemos, também, como processo de educar e ensinar, respeitar a fase e momento da vida, entender que todos somos seres humanos e estamos sujeitos a situações adversas, compreender que um tem mais facilidade ou dificuldade de assimilar que o outro, e sermos inclusivos. É entender que os resultados no ENEM e no vestibular são, sim, muito importantes para nossas vidas, mas não representam, para algumas estudantes, o principal eixo da caminhada pelo qual devemos passar para vencermos.

Bom, afinal de contas, são 30 anos do Colégio La Salle Sobradinho e devemos comemorar por estarmos fazendo um bom trabalho, por termos muitos anos para experimentar novas formas de exercê-lo e participar de uma Rede de Escolas presente em 80 países, que conta com 6 mil Irmãos Lassalistas, 1.500 instituições de ensino e 55 mil educadores que auxiliam 1 milhão de crianças, jovens e adultos na construção do conhecimento.

Se levarmos em consideração que São João Batista de La Salle fundou a primeira instituição na França, em 1679, já se foram 335 anos de experiência, credibilidade e sucesso em sua missão de formar cristã e integralmente cidadãos, mediante ações educativas de excelência para consolidar inspiração e vivência escolar num ambiente de fé, fraternidade e serviço. No Brasil há 107 anos, a Rede La Salle conta com 200 Irmãos Lassalistas, 3 mil educadores que auxiliam 65 mil estudantes em 48 comunidades educativas espalhadas por 10 Estados e o Distrito Federal.

Dessa forma, os 30 anos de La Salle Sobradinho parecem até pouco, não acham? Talvez até seja, mas para aqueles primeiros aluninhos da turma de 1984, da primeira série, que permaneceram até o fim do Ensino Médio em 1995, e hoje são cidadãos brasileiros, esses 30 anos foram muito importantes. Para os funcionários que entraram ainda jovens na instituição e estão prestes a se aposentarem, realmente foram anos muito importantes. Que nos diga a Sandra, secretária de todos os diretores que passaram pela escola desde sua fundação em 1984. *"Procurei me dedicar ao máximo para que fosse merecedora desta oportunidade. E, graças a Deus, consegui permanecer até hoje, o que me deixa muito orgulhosa e feliz por fazer parte da família Lassalista. Vivenciar os momentos bons e superar os difíceis é muito gratificante, além de ser motivador. Hoje agradeço, primeiramente a Deus, por me proporcionar este momento especial em minha vida, quando completo 30 anos de trabalho; agradeço, também, ao Irmão Raimundo Giasson, pois foi ele quem me deu a primeira oportunidade"* - conclui a funcionária mais antiga da escola.

Pois bem, quem por aqui se formou, quem por aqui passou, quem por aqui continua presente, sabe da satisfação que é fazer parte desta família. Ser Lassalista representa ser grande, confiante e preparado para as adversidades que a vida nos impõe. Se você já faz parte da nossa família, parabéns! Agora, se você ainda está pensando em vir, venha logo! O conhecimento realmente emociona!

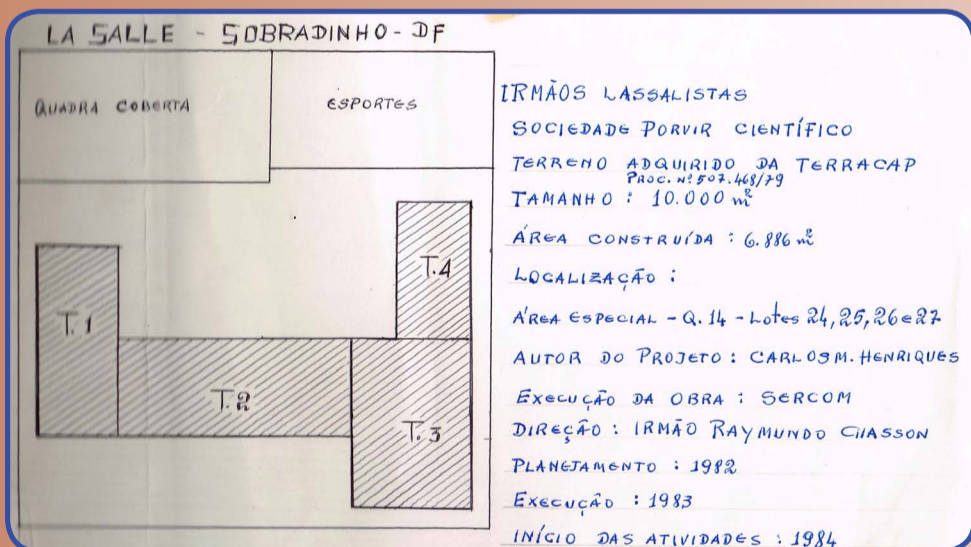
Confira abaixo uma mensagem do fundador do Colégio La Salle Sobradinho em homenagem aos seus 30 anos, Ir. Raimundo Giasson:

“Rede de Escolas presente em 80 países, que conta com 6 mil Irmãos Lassalistas, 1.500 instituições de ensino e 55 mil educadores que auxiliam 1 milhão de crianças, jovens e adultos”

Primeira turma de formandos



Croqui da planta para início das obras



Happy Birthday



A Comunidade Lassalista de Sobradinho-DF!

Como fundador e primeiro Diretor deste saudoso Colégio La Salle, quero dar-lhes os meus PARABÉNS pelos 30 anos de bons resultados na educação dos jovens e crianças de Sobradinho-DF.

Eu tive em minha vida mais alegrias do que sofrimentos. E uma das maiores alegrias foi entregar este Colégio à Comunidade de Sobradinho e, agora, vê-lo progredir e cumprir sua missão de realizar uma ótima educação cristã nestes 30 anos de existência.

Não foi fácil realizar esta obra, sobretudo em época de altíssima inflação. Entretanto, mesmo a inflação ajudou-me financeiramente a concluir a obra.

Tivemos algumas dificuldades em organizar a equipe de educadores antes do início das atividades educacionais. Mas, graças à visão crítica e perspicaz do Irmão Ivo Ames, primeiro Diretor Educacional do

Colégio, conseguimos formar um ótimo grupo de educadores e funcionários sábios e responsáveis.

Juntamente com estes primeiros e incansáveis colaboradores formamos um ótimo grupo de Professores e Funcionários, todos eles merecedores do nosso aplauso, reconhecimento e gratidão. Que Deus, a Virgem Maria e La Salle os abençoem e os recompensem dignamente.

A minha maior preocupação sempre foi a de oferecer ótima educação, com alegria e disciplina responsável, pois, como alguém já disse: "Os pais e professores que não sabem ensinar a seus filhos e alunos que na vida há limites, estão criando inconsequentes, corruptos e déspotas".

Mais uma vez, e com muita alegria, desejo a todos muitas felicidades, paz, alegria, progresso e sucesso em todas as realizações da vida. E VIVA O NOSSO GRANDE COLÉGIO LA SALLE!

Ir. Jacir Chini

Por: Ana Beatriz,



Thyná Lorena



e Grazielly Silveira



Irmão Jacir, como o La Salle surgiu em sua história?

O La Salle surgiu, na minha vida, quando estava no 5º ano do Ensino Fundamental. Um Irmão visitou a escola onde estudava, falou de São João Batista de La Salle e no final perguntou quem gostaria ser Irmão Lassalista. Levantei a mão. Este visitou a minha família e, a partir dali, houve outras visitas. Ingressei na casa de formação, na qual iniciei os estudos e a formação própria para ser Irmão.

O que despertou seu interesse em trabalhar na área educacional?

Quando um jovem decide ser Irmão Lassalista, o caminho natural é trabalhar com a educação. Ser Irmão é ser educador. Sempre gostei de trabalhar com as crianças e jovens. É uma opção de vida que tem sentido, importante e que vale a pena.

O que o senhor destaca da sua experiência em Moçambique?

Em Moçambique, os Irmãos assumiram a Escola João XXIII, que é da arquidiocese. Em 1992, o bispo da cidade da Beira, com cerca de 500 mil habitantes, convidou-os para dirigirem, administrarem e coordenarem a escola. Ao longo dos anos, foram feitos investimentos com a ajuda de entidades europeias, de modo que hoje a escola possui mais de 3 mil alunos. La Trabalhei durante quatro anos, como diretor e professor de Física. Foi uma experiência bonita e gratificante, porque os alunos tem sede de aprender. Acreditam que um caminho para sair da pobreza é a educação.

Há, em sua mente, algum projeto para melhorar o ensino no La Salle?

O ensino do Colégio La Salle é bom. Podemos melhorar. Temos os professores capacitados e dedicados pela qualidade do ensino. A direção e coordenação acompanham o trabalho dos professores. Sempre que necessário, orientam-nos para que tenham melhor desempenho. A qualidade de ensino depende também dos alunos. Eles precisam querer aprender, ter interesse pelas aulas e fazer atividades. A qualidade de ensino tanto no La Salle, como em outras escolas depende muito

da seriedade dos alunos em assumir os estudos para ocorrer uma aprendizagem eficiente e não apenas para conseguir notas e passar de ano letivo.

Neste ano, foram feitas várias reformas nas instalações da escola. Em relação a elas, qual o objetivo de realizá-las? De que maneira essas reformas contribuem para o melhor aprendizado dos alunos?

O colégio precisa ter um ambiente agradável, tanto físico como humano. Foram feitas algumas melhorias e estas vão continuar. Um ambiente bonito ajuda também na aprendizagem. Quando os alunos gostam da escola, sentem-se bem, é natural gostarem de estudar mais. Os investimentos na área de tecnologias e no aspecto físico continuarão. Está em estudo uma remodelação de ambientes para a criação de um amplo espaço para a Educação Infantil e a possibilidade para o turno integral. Estes investimentos estão sendo planejados junto com a mantenedora.

Na sua visão, como está a educação no Brasil?

A educação no Brasil deixa muito a desejar. Basta acompanhar os resultados obtidos nas avaliações em níveis internacionais. Estamos muito aquém do que poderíamos estar. O que salva a educação são as escolas da rede privada e algumas da rede pública. Não existe uma política séria e eficiente na educação para os próximos anos. Acredito que, para melhorar o ensino, é necessário iniciar com a valorização dos profissionais da educação e devolver a autoridade dos professores e dos pais. Não pode acontecer educação de qualidade onde os professores trabalham com medo de serem agredidos e sem condições de dar boas aulas.

Quais os diferenciais do La Salle na formação cognitiva dos alunos?

O que diferencia a educação das escolas lassalistas é o cuidado com um ensino de qualidade, sem deixar de lado a formação religiosa e a formação de valores espirituais e éticos em vista à educação integral dos alunos. É a maneira como tudo isto é trabalhado e vivenciado na escola.

“A educação no Brasil deixa muito a desejar”, diz Irmão Jacir Chini, diretor do Colégio La Salle de Sobradinho. Para ele, acompanhando os resultados obtidos nas avaliações, em níveis internacionais, é possível inferir que estamos em um grau inferior ao que deveríamos estar.

instituição, esta ainda está em busca da melhoria e aperfeiçoamento.

O Irmão realizou, no início deste ano de 2014, algumas modificações no aspecto físico e tecnológico da escola que posteriormente terão continuidade. Segundo ele, o colégio, sendo um ambiente bonito e agradável, ajuda na aprendizagem e influencia no bem estar do aluno. Segundo ele, estão em estudo a ampliação do espaço para a Educação Infantil e a possibilidade para o turno integral.

Como condição para a melhora do ensino, é fundamental a valorização dos profissionais da área e a atribuição da autoridade necessária aos professores e aos pais. É improvável a existência de uma educação de qualidade em que as condições são escassas e os professores trabalham tensos e desacreditados de seu poder e competência.

No aspecto pedagógico, Jacir considera os professores capacitados e dedicados. A direção e coordenação acompanham o trabalho destes e, sempre que preciso, orienta a eles no intuito de melhorar seus desempenhos. Em comemoração aos 30 anos do La Salle de Sobradinho, segue uma entrevista com o irmão diretor da instituição.

Para o irmão diretor, o que diferencia a educação Lassalista das demais é a formação do indivíduo em termos acadêmicos sem deixar de lado a formação religiosa e o ensino de valores morais e espirituais. Porém, assim como toda

Via Sacra o caminho da dor e sofrimento de JESUS

Com o objetivo de resgatar e ativar virtudes e valores do ser humano, os alunos da 2ª série do Ensino Médio do Colégio La Salle Sobradinho apresentaram, no dia 16 de abril, a encenação da Via Sacra por meio de representação teatral para toda a comunidade escolar.

professora Bianca; e Educação Religiosa, com o professor Luiz Paulo. A encenação propôs uma reflexão sobre a paixão e morte de Jesus Cristo num momento de contemplação dos passos de Jesus, de meditar sobre a paixão e a morte de Cristo, além de fortalecer a fé e nossa sensibilidade, propiciando a todos nós fazermos uma reflexão sobre nossos problemas cotidianos, como a saúde e o sofrimento das pessoas, vivenciando a via sacra de Jesus Cristo.

Utilizamos a Campanha da Fraternidade, com o tema: “Fraternidade e Tráfico Humano” e o lema: “É para a liberdade que Cristo nos libertou” como base para as narrações da apresentação. Os alunos focalizaram um tema da vida social, a fim de despertar a solidariedade das pessoas em relação a uma problemática concreta que envolve a sociedade brasileira.

Foi um momento único. Pela primeira vez em nossa escola houve a encenação, e a comunidade escolar silenciou diante da representação da paixão de Cristo. Parabéns, alunos queridos, pelo desempenho e compromisso com esse projeto que muito nos enriqueceu.

O grupo envolvido na apresentação faz parte das disciplinas de Educação Artística, com a

Por: Luiz Claudio e Bianca Ferreira



Sou La Salle,



PJEL - Pastoral da Juventude Estudantil Lassalista

SOU Pastoral

O Setor de Pastoral tem como missão proporcionar aos estudantes, professores e pais uma proposta de crescimento e aprofundamento nos valores cristãos, na busca de um mundo fraterno e solidário. O carisma que anima o Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs – “Lassalistas” – segundo São João Batista de La Salle, é “o espírito de fé e zelo”. Por meio da Palavra Deus nos diz: “Quero ver meus filhos e filhas crescerem e amadurecerem no amor entre si e com a natureza”.

A partir desta missão, o Setor de Pastoral passa a ter dupla função: por um lado, nos cabe a tarefa de contribuir, juntamente com os demais setores, para que a *Comunidade Educativa* viva o processo de *Escola em Pastoral*; por outro, ele possui a função de atender as atividades pastorais que são desenvolvidas na escola e pela escola. Para atender a essas duas funções e orientar os trabalhos no seu todo, existe o *Plano de Pastoral da Província*, divulgado e assumido em todas as unidades de ensino da Rede La Salle.

O Plano do Setor de Pastoral procura destacar as principais atividades e projetos que serão desenvolvidas pela Pastoral durante cada ano e os programas de *Formação, Ação e Espiritualidade*. Estas atividades e os projetos que as compõem, têm por objetivo contemplar os diferentes segmentos da Comunidade Educativa, como: as crianças, os adolescentes, os jovens, os educadores (funcionários e professores), as famílias, etc.

Um dos elementos mais marcantes do Setor de Pastoral são seus Grupos de Jovens que, por sua vez, fazem parte da PJEL (Pastoral da Juventude Estudantil Lassalista).

A PJEL é um espaço diferenciado para estudantes que desejam construir sua identidade pessoal priorizando o relacionamento com o próximo, em um amplo processo de implantação de ações que deem sentido à sua vida e às de outras pessoas. São diversas atividades realizadas em nosso colégio: reuniões semanais; visitas a obras de assistência social; retiros, como o da Páscoa Jovem; encontros regionais e nacionais; semana do estudante; Natal Solidário; desenvolvimento da Campanha da Fraternidade ao longo do ano, entre outros projetos comuns marcados por momentos alegres, dinâmicos e espontâneos, onde o (a) jovem tem a oportunidade de se expressar, vivendo momentos de novidades e descobertas.

Em depoimento, o aluno Igor dos Santos Oliveira descreveu o Setor de Pastoral e,

especialmente, o grupo de jovens como sua segunda família: “Adoro fazer parte desse grupo. Um ambiente acolhedor que me proporciona momentos de reflexão sobre minha vida”.

A Pastoral da Juventude Estudantil Lassalista tem como princípio o protagonismo juvenil, movimento pelo qual o adolescente é o principal agente de sua ação, seja ela pastoral ou não. Nesse sentido, é ele quem planeja, coordena, elege e faz acontecer a PJEL.

Do jovem Lassalista espera-se:

1. **Autonomia e Protagonismo;**
2. **Que saiba defender seus direitos com maturidade e responsabilidade;**
3. **Que saiba defender os direitos da criança e do adolescente;**
4. **Que se proponha a ajudar outros jovens a buscar um sentido para suas vidas;**
5. **Que se proponha a ser solidário e participativo com os pobres e excluídos;**
6. **Que desenvolva vínculos de fraternidade;**
7. **Que se proponha a ser construtor de paz;**
8. **Que viva uma dinâmica de fé numa visão ecumênica e seja capaz de estabelecer o diálogo inter-religioso.**

A partir do desenvolvimento desses princípios, a Pastoral do Colégio La Salle Sobradinho-DF, tem o compromisso de oferecer aos seus educandos uma excelente instrução somada a uma educação de qualidade. Aproveitamos a oportunidade para convidar a Comunidade Educativa a conhecer as nossas ações e a participar delas.

Que Deus sustente e ilumine a todos os empenhados neste grande projeto de formar pessoas que possam crescer cada dia em Sabedoria e Graça diante de Deus; e que Viva Jesus em nossos corações! Para sempre!

Por: Marcos Phellipe e Marlon Roger

Na prova de redação do PAS, a banca procura identificar leitores atentos, capazes de ler textos das mais diversas naturezas e se posicionar criticamente acerca dos temas deles. Com efeito, é trabalho árduo construir leitores com este perfil, uma vez que fomentar o interesse pelas aulas de redação se tornou um grandioso desafio aos professores de Língua Portuguesa.

Com o intuito de dar eficácia ao trabalho com produções textuais, ministro aulas de redações privilegiando a interação com meus discentes, enfatizando a discussão dos mais varia-

dos temas, propondo produções quinzenais e fornecendo elementos relevantes à reflexão a respeito da comunicação verbal e escrita.

A prova do Cespe, tradicionalmente, cobra a escrita da dissertação - texto do gênero comentado - em que o candidato precisa se posicionar de forma crítica, com argumentos sustentáveis. Entretanto, a aquisição destes só é possível com conhecimento sobre o assunto tratado; por isso, sempre oriento os meus alunos que se mantenham atualizados por meio de leitura crítica de jornais, revistas e artigos de opinião. Junta-se a isso uma grande cobrança

para o domínio da norma padrão, já que esta é a forma exigida na produção das redações, além de um bom repertório de informações.

Para que os educandos se acostumem a lidar com mais naturalidade com tudo isso, fico à disposição no plantão de redação, no próprio La Salle Sobradinho, por cinco horas semanais, promovendo diversos debates com eles. São aulas que renovam meu ânimo de lecionar, pois, quando proporciono estes momentos aos meus alunos, percebo que eles têm uma capacidade argumentativa muito grande. Se isso continuar sendo fomentado, tenho certeza de

que, além de continuarmos tendo sucesso nas produções textuais, formaremos cidadãos capazes de lutar por seus ideais com argumentos, de fato, consistentes e embasados.

Os resultados obtidos, ao final do ano letivo, demonstram que essa metodologia tem alcançado o objetivo proposto, e é notável uma grande evolução na capacidade argumentativa e crítica dos nossos estudantes que serão utilizadas, tanto para alcançar valiosos pontos em exames vestibulares, como também em diversos momentos ao longo de toda a vida.

Dicas do Professor Leandro Meost

“No ato de sofrer o **BULLYING** o agente se auto agride, pois se sente inferior ao agressor”



Por: Rosana Lima

Qual será a verdadeira urgência educacional mais premente, para que nossos alunos, filhos, sobrinhos, irmãos, netos se tornem verdadeiramente imunes a esse, que é conceituado por especialistas, “fenômeno devastador” que assombra nossos lares e escolas?

Acredito que esta pergunta e a epígrafe acima, foram um impacto inicial suficientemente forte para despertar seu interesse, voltar seus olhares e rearmar-se sem tréguas no esforço de educar contra esse mal.

Embora não haja estudos precisos sobre métodos educativos, nota-se significativa contribuição dos próprios familiares que incitam ao desenvolvimento de alvos de *bullying*, alguns deles são identificados como facilitadores: proteção excessiva, gerando dificuldades para enfrentar os desafios e para se defender; tratamento infantilizado, causando desenvolvimento psíquico e emocional aquém do aceito pelo grupo; e o papel de “bode expiatório” da família sofrendo críticas sistemáticas e sendo responsabilizado pelas frustrações dos pais.

Isso se explica quando buscamos a fundo conhecer as razões peculiares dos pares envolvidos no *bullying* e seus filiais miseráveis: *Cyberbullying* (violência virtual) e *Bullicídio* (reação extrema do *bullying*).

A expert no assunto, Maria Tereza Maldonado que é Psicóloga e Mestre em Psicologia Clínica, em palestra sobre *Bullying* e *Cyberbullying*, realizada no Colégio La Salle da Asa Sul no mês de abril, esclareceu: “o *bullying* deixou de ser brincadeira de criança quando fundamentalmente as novas mídias sociais se expandiram e tiveram uma nova forma de agressão 24 horas por dia sete dias na semana”.

No terreno familiar, a origem da violência nos jovens pode estar na ausência de

Agredir e ser agredido, duas realidades distintas, que ao mesmo tempo podem parecer semelhantes.

uma mãe ou pela presença de um pai violento. Essa situação pode gerar um comportamento agressivo nas crianças e levá-las a violência quando adolescentes. Além disso, as tensões matrimoniais, a situação socioeconômica, ou a má organização do lar, também podem contribuir para que as crianças tenham uma conduta agressiva, lembrando também outros motivos ainda mais fortes que tentam justificar a prática de *bullying* como explica Maria Tereza Maldonado: “Grande parte dos episódios do *bullying* está ligado à questão da discriminação e do preconceito, a pessoas negras, de relações homoafetivas, pessoas que fogem do rígido padrão de beleza estabelecido e que estão acima do peso. Também é importante resaltar que alvos mais frequentes do *bullying* se diferenciam entre os gêneros, onde o masculino é caracterizado por agressão física e intimidação e o feminino por fofocas e humilhações”.

Pode-se identificar a desestruturação familiar, o relacionamento afetivo pobre, o excesso de tolerância de permissividade e a prática de maus tratos físicos ou explosões emocionais como forma de afirmação de poder dos pais. Se o autor do *bullying* é tipicamente popular o “alvo” também o é, a ótica do primeiro destaca um comportamento social mais hostil, é impulsivo, vê sua agressividade como qualidade, é geralmente mais forte do que seu alvo sente prazer e satisfação em dominar, controlar e causar danos e sofrimentos a outros. Já ao da vítima, o olhar é um cenário repleto de vulnerabilidades, desde uma expressiva timidez às atitudes antissociais, por qualidades que priorizam a inteligência em conteúdo pedagógico ou distração, ou ainda por confiar de forma inocente intimidades sobre a própria vida.

Diante da problemática, o Colégio La Salle Sobradinho também realizou palestra sobre o tema no dia 15 de abril deste ano, para alertar e conscientizar os educandos sobre a prática do *bullying*. O palestrante Júnior, que já foi professor de Educação Física neste mesmo colégio, demonstrou e ilustrou de uma maneira prática os malefícios que o indivíduo e sua família podem sofrer com esse mal. “No ato de sofrer o *bullying* o agente se auto agride, pois se sente inferior ao agressor”. Conclui Júnior.

Encontramos algumas características concomitantes entre o autor e a vítima de *bullying*, por exemplo: a baixa autoestima e culpa, assim sendo, são inúmeros motivos que levam um autor a praticar o *bullying* assim como são várias as causas para um alvo se tornar frágil diante as agressões. Quando se trata de “motivos” verificamos que há muitos lados a serem analisados. O que falta em um, sobra no outro, refiro-me aqui aos excessos. Portanto, o *bullying* só existe porque existe um agressor opressor e um agredido oprimido.

Dia dezoito de março o Colégio La Salle Sobradinho abriu as portas para a Secretaria de Saúde do DF em apoio à ação preventiva contra o HPV, por identificar a importância dessa campanha nacional que teve início, no DF, em 2013, entre as meninas de 9 a 13 anos.

O objetivo geral da campanha é prevenir a ocorrência de câncer do colo do útero, vulvar e vaginal, lesões pré-cancerosas ou displásicas, verrugas genitais e infecções causadas pelo papilomavírus humano (HPV) em meninas nascidas entre 1º de janeiro de 2000 e 31 de dezembro de 2002, residentes e/ou matriculadas em escolas públicas e privadas do Distrito Federal.

Reduzir a longo prazo a incidência de lesões de alto grau ou de câncer do colo do útero, de verrugas genitais causadas pelo vírus HPV e reduzir a longo prazo a mortalidade por causa de câncer do colo do útero é o grande desafio que o Governo Federal, a sociedade e as instituições de

ensino têm pela frente.

Nesta perspectiva, o papel da escola é de extrema relevância para a campanha, já que somos formadores de opinião, ocupando função de destaque e influência no âmbito familiar. Este ano não registamos nenhum contratempo ou qualquer tipo de resistência das famílias, o que vem reforçar a ideia de conscientização da sociedade de um modo geral. Essa postura facilitou o trabalho dos profissionais da saúde, que manifestaram imensa satisfação por terem atingido os objetivos da vacinação no Colégio La Salle Sobradinho. “Fico muito feliz em poder, de alguma forma, contribuir com a melhoria na saúde da população. Dessa forma me sinto mais perto de Deus, pois Cristo veio ao mundo para confortar e ajudar aqueles que estavam em sofrimento”, ressalta Tiago Ferreira, funcionário da Secretaria de Saúde.

Por outro lado, ainda há muito a melhorar no quesito “comunicação entre as partes”, como explica Tiago Ferreira: “A meu ver, existe uma grande



falta de informação. Acho que mais do que comunicar a aplicação da vacina, deveria ser feita uma campanha de esclarecimento para o público-alvo sobre a importância da mesma. Sabemos que vivemos num mundo onde as informações estão bem mais acessíveis, porém não podemos presumir que todos têm acesso a elas”.

Quando questionado sobre o papel do Estado a respeito do assunto, Tiago expressou sua opinião: “Acho que também deveria haver uma maior partici-

pação da área de saúde no âmbito escolar para que esse tipo de esclarecimento possa ser facilitado e as dúvidas sejam esclarecidas. Uma sugestão, que acho válida, seria uma palestra de profissionais de saúde nas escolas antes da aplicação ou qualquer intervenção a ser feita com o intuito de, além de esclarecer possíveis dúvidas, explicar a importância da intervenção e também tranquilizar sobre os procedimentos a serem aplicados”.

Débora Fernandes, chefe do NUIVEI – Núcleo de Vigilância Epidemiológica e Imunização de Sobradinho – se mostrou satisfeita com o resultado do trabalho que foi realizado em nossa região: “Trabalhamos com a mesma vacina que hoje está sendo disponibilizada para todo o Brasil pelo Ministério da Saúde, cuja meta foi vacinar 80% do público-alvo; vacinamos, em Sobradinho, 95% do público-alvo na 1ª e 2ª doses, e 94% na 3ª dose. Consideramos uma excelente cobertura vacinal”.

Por: Edênia Roma

Gincana La Salle 2014

Neste ano nossa gincana teve o regulamento modificado por dois bons motivos – Primeiro: Sustentabilidade. Nada de exageros com provas e gastos “faraônicos” que pudessem extrapolar os limites do objetivo geral da competição e, em segundo lugar, interação entre os participantes e suas equipes.

É fato que ninguém gosta de perder, mas entende-se que para alguém ganhar, outro precisa perder. Ou não? Não necessariamente. O resultado final da gincana La Salle 2014 provou que todos ganharam, seja em aprender com a própria falha, analisar a falha do concorrente ou obter sucesso. Mostrou que mesmo sem garantir um tratamento totalmente isonômico entre os envolvidos, algo que é impossível de garantir até mesmo nos grandes campeonatos mundiais, a equipe responsável pela feitura da gincana se esforçou ao

máximo para fazer um bom trabalho.

Se não foi possível contratar jurados altamente capacitados para analisar os critérios mais minuciosos de avaliações durante a competição, não tem problema, os jurados já sabiam que o objetivo maior seria a interação entre os participantes e não desarmonia entre eles. Afinal de contas todos envolvidos se divertiram bastante com as apresentações mais engraçadas e se emocionaram com as mais técnicas. Só quem entrou num fusca com outras 25 pessoas sabe o que significa passar aperto na vida, ou então se coloque no lugar do jurado que precisou avaliar a apresentação artística de um dançarino mirim, quem sabe, até mesmo se vestir com os trajes que são João Batista de La Salle usava no século XVII. Realmente o saldo foi bem positivo.

A prova dos “famosos” surpreendeu a todos. Não porque eles estavam



no auge da carreira ou porque estão fazendo muito sucesso na mídia, mas pelo carisma, pela atenção, simpatia, disposição e profissionalismo que esses artistas tiveram para dedicar aos estudantes deste colégio, portanto, fica registrado, nosso agradecimento a Fellipe Salles, Carlos Camaro, Gustavo Hungria Xingu Arantes e Murilo Guccin.

A equipe diretiva do Colégio La Salle – Sobradinho-DF agradece também a participação de todos os alunos, aos familiares que sempre se envolvem nos eventos que escola promove e a todo corpo docente. Esperamos sinceramente que todos tenham gostado e que o próximo evento possa ser ainda melhor.

Extraclasse

Aprender é muito bom. Aprender com prazer, melhor ainda, mas aprender com aprendizagem significativa é tudo de bom. É ter a certeza de que, em qualquer época, em qualquer momento, sempre que precisar, o conhecimento apreendido virá na memória sem muito esforço.

É assim que o Colégio La Salle Sobradinho acredita na aprendizagem, uma aprendizagem significativa. Assim, em situações em que a vivência pode se fazer presente, exploramos conteúdos aliados às atividades de campo. (Fernandes, 2007, p. 22, define atividade de campo como “toda aquela que envolve o deslocamento dos alunos para um ambiente alheio aos espaços de estudo contidos na escola”). Nestas atividades, em ambientes diferentes, e com a parceria da família, nossos alunos deslumbram e socializam suas ideias, suas curiosidades, suas teorias e, assim, mediados pelo professor regente, os conhecimentos se tornam inesquecíveis.

Para o Colégio La Salle Sobradinho a atividade de campo ou atividades extraclasse, permitem explorar uma grande diversidade de conteúdos, motivam os estudantes, possibilitam o contato direto com o ambiente e a melhor compreensão dos conteúdos, transcendendo de uma única matéria e chegando à transdisciplinaridade, superando entraves e melhorando a prática educativa.

Ressalto ainda outro ponto, em minha opinião, não menos importante que o conteúdo, que é a interação dos alunos, o trabalho em equipe, a socialização, a amizade, a convivência dos alunos com os professores, dos professores com os alunos, a proximidade que estas atividades de campo, a pesquisa, a atividade extraclasse proporcionam. É gratificante estar com nossos alunos, participando do seu dia a dia, vê-los sorrir, se entusiasmar, brincar e aprender brincando. Nesses momentos todos os integrantes do grupo acabam desenvolvendo sensibilidade, aprendizagem, carinho e respeito mútuo. Todos são importantes, todos têm seus limites, seus medos e todos aprendem a respeitar cada um em sua individualidade.

Muitos autores ressaltam as potencialidades das atividades de campo. Carbonell (2002), citando Gardner (2000), discute que a mente tem a capacidade de aprender e reter melhor as informações quando o corpo interage de maneira ativa na exploração de lugares, enquanto experiências, onde o sujeito é passivo, tendem a ter impacto de curta duração e atenuam-se com o tempo. Assim, afirma Carbonell, “são necessários espaços físicos, simbólicos, mentais e afetivos diversificados e estimulantes (...)”. Acreditamos, então, que esses ambientes bem aproveitados, se convertem em excelentes cenários de aprendizagem e um brilhante amadurecimento na vida escolar de nossos alunos, deixando-os motivados para aprenderem com muito mais prazer.

Por: Simone Ouriques



50 anos do Golpe Militar



O Regime Militar Brasileiro foi um regime autoritário, militar e nacionalista que se instalou no governo do país entre 1º de abril de 1964 até 15 de março de 1985. A implantação da ditadura começou com um golpe de Estado em 1964,

quando as Forças Armadas do Brasil derubaram o governo do presidente eleito democraticamente, João Goulart, e terminou quando José Sarney assumiu o cargo de presidente, ocasião em que o país foi redemocratizado e teve início a Nova República. A revolta militar foi fomentada por Magalhães Pinto, Adhemar de Barros e Carlos Lacerda, governadores dos estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro, respectivamente, e por grande parte dos grandes veículos de comunicação. O regime militar brasileiro inspirou o modelo de outros regimes militares e ditaduras por toda a América Latina, sistematizando a “Doutrina de Segurança Nacional”, que justificava ações militares como forma de proteger o “interesse da segurança nacional” em tempos de crise.

O novo regime adotou uma diretriz nacionalista, desenvolvimentista e de oposição ao comunismo. A ditadura atingiu o auge de sua popularidade na década de 1970, com o “milagre brasileiro”, no mesmo momento em que o regime censurava todos os meios de comunicação, torturava e exilava dissidentes. Na década de 1980, assim como outros regimes militares latino-americanos, a ditadura brasileira entrou em decadência e o governo não conseguia mais estimular a economia e diminuir a inflação. Isso deu o impulso ao movimento pró-democracia. O governo aprovou uma Lei de Anistia para os crimes políticos cometidos pelo e contra o regime, as restrições às liberdades civis foram relaxadas e, então, eleições presidenciais foram realizadas em 1984, com candidatos civis. Desde a aprovação da Constituição de 1988, o Brasil voltou à democracia, os militares foram mantidos sob o controle institucional civil e sem nenhum papel político relevante.

Há exatos cinquenta anos atrás, o Brasil mergulhou em uma ditadura que iria perdurar por mais de duas décadas. É chegado o momento de fazer um balanço histórico do Regime Militar. O golpe de 1964 marcou o início de um dos capítulos mais tristes da história do Brasil. Os anos que se seguiram ao regime foram pontuados pelo desrespeito aos direitos constitucionais, censuras, perseguição política e repressão. Enquanto nos vizinhos latino-americanos vários processos foram realizados para punir os responsáveis pelos regimes ditatoriais, no Brasil, cinco décadas após a tomada do poder pelos militares, as vítimas ainda esperam justiça. Com os 50 anos do golpe, volta à tona

Relembrar é viver? Ou relembrar para não re- viver?

o debate sobre a punição dos responsáveis pelos crimes cometidos durante os anos de regime militar no Brasil. Mesmo havendo provas de que milhares de brasileiros foram presos, interrogados, torturados, e que muitos deles não sobreviveram aos métodos aplicados durante a ditadura, as vítimas contestam a falta de ações concretas para julgar e punir os culpados. Uma das razões para a falta de punição foi a Lei da Anistia, aprovada em 1979, que protegeria os terroristas e os autores de crimes cometidos em nome do Estado. No entanto, nos vizinhos latino-americanos, que sofreram com regimes ditatoriais e que também dispõem de legislações semelhantes, tal dispositivo foi driblado com o passar dos anos.

A criação da Comissão Nacional da Verdade (CNV), em 2012, chegou a ser vista por muitos como o início da tão esperada justiça. O dispositivo, que visa a apurar os delitos ocorridos entre 1946 e 1988, tinha tudo para desembocar em processos e punições, mas o caminho ainda é longo. A CNV tem cumprido o papel fundamental de permitir que a população conheça o que foram as violações dos Direitos Humanos que aconteceram durante o regime e qual foi a extensão desses crimes. Muito da impunidade no Brasil repousa nessa ideia de que o país teve uma ditadura menos severa que as ditaduras vizinhas, o que não é verdade. As pessoas desconhecem o que aconteceu pela combinação da censura com a falta de abertura de arquivos.

Por: Pablo Eyben

Orientação Educacional

Oficina Vocacional

O Colégio La Salle Sobradinho sempre manifestou uma preocupação peculiar com o despertar vocacional dos alunos. A escolha profissional é condicionada pelas motivações e pelos valores que interiorizamos e que impregnam a nossa vida.

Por esta razão, procuramos adicionar a nossa prática pedagógica, atividades motivacionais que desencadeiam perspectivas de trabalho e carreira. No mês de abril, a equipe do SBT, visitou o colégio e proporcionou um “espaço” onde alunos da 3ª série do ensino médio puderam lançar suas dúvidas no que tange ao viés de carreiras e mercado de trabalho a especialistas, mestres e/ou doutores nos assuntos. A matéria editada foi exibida na TV no sábado dia 3 de maio, no Programa Inside ao meio dia. Esse momento só ocorreu em virtude da Oficina de Profissões 2013, projeto grandioso e que passou por readaptação, visando atender melhor os alunos das 2ªs e 3ªsséries. Nessa ocasião são convidados “Mestres” de diversas Instituições de nível superior para dialogar com os formandos, de forma a minimizar dúvidas e angustias próprias desse momento de decisão e escolha.

Outro projeto de grande parceria e valia para nossos educandos formandos é o vocacional jurídico, realizado no mês de maio, com apoio do STJ, aliança que começou há 10 anos e perdura até hoje com total sucesso. E não paramos por aí, queremos está junto com os nossos alunos, durante todo o tempo que nos for permitido, na certeza que o nome “LA SALLE” tenha contribuído na sua formação como profissional do futuro em uma sociedade mais justa e organizada, mantendo assim a referência em educação, pois para nós, parafraseando o ilustre educador, (J. B. Libânio), “... a educação como prática deve ser um ensaio das relações sociais justas, que pretendemos para nova ordem social...”.



REDE LA SALLE
O CONHECIMENTO EMOCIONA.

Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio
Projetos Especiais
Apoio Educacional

Helena
descobriu
NA ARTE UMA FORMA DE FALAR COM O MUNDO.

Central de atendimento
La Salle Sobradinho
(061) 3387-8840

www.lasalle.edu.br/sobradinho
Atendimento por E-mail
sobradinho@lasalle.edu.br

Endereço
Quadra 14 - Área Especial Lotes
24 a 27, Sobradinho - DF

Extraclasse
Escolinha de balé
Escolinha de Futsal
Escolinha de Judô
Projeto Capeira na Escola
Aulas de música
Plantão de dúvidas